

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
A Cinemateca com o Doclisboa: Paul Leduc
19 e 23 de Outubro de 2024

COMUNICADOS 1, 2 Y 4 DEL CONSEJO NACIONAL DE HUELGA / 1968

Filmes de Paul Leduc

Realização e Argumento: Paul Leduc

Cópia digital, preto e branco, falada em espanhol com legendagem electrónica em português / Duração: 20 minutos / Comercialmente inédito em Portugal.

O princípio da actividade de Paul Leduc como realizador de cinema, um princípio completamente plasmado na luta política, como de resto continuaria a ser em grande parte da obra futura do cineasta mexicano. 1968 foi esse ano “mágico” da contestação a nível mundial, o Maio de 1968 em França, os protestos anti-Vietname a subirem de tom nos Estados Unidos, a chamada Primavera de Praga no “bloco de leste” europeu, e uma série de réplicas de tudo isto a acontecerem um pouco por todo o lado. O “contágio” também chegou ao México, com agitação e protestos estudantis nas universidades, e considerável actividade sindical, tendo como pano de fundo a organização dos Jogos Olímpicos desse ano na Cidade do México – e o dinheiro e os recursos gastos pelo Estado mexicano na organização dos Jogos, quando tanta coisa em todo o lado carecia de apoio e investimento estrutural, foram a principal mola para os protestos, onde (como veremos) abundavam os slogans “anti-Jogos”. Para os jovens como Paul Leduc (que tinha 26 anos em 1968) era indispensável que os protestos se fizessem ouvir, sobretudo internacionalmente, e que pudessem passar por entre as malhas da censura oficial. Assim nascem estes **Comunicados**, como telegramas jornalísticos endereçados à comunidade jornalística internacional, num acompanhamento quase em directo das acções da contestação durante as semanas (os meses de julho e agosto de 1968) que antecederam a inauguração dos jogos. Os documentos trabalhados são, essencialmente, e para além do texto e do som, fotografias, como se cada “comunicado” fosse a organização de uma reportagem fotográfica, e como se a fotografia, cada fotografia, representasse um triunfo da visibilidade sobre a invisibilidade, e transportasse, não a verdade, mas a *prova* de uma verdade. São filmes, por isso, de resistência ao apagamento, que tantos anos depois conservam intacta a vida daquele tempo.

Luis Miguel Oliveira